



ENSINO DE GRAMÁTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: O CASO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Shirley Oliveira de Deus Alves Lourenço (IC)*, Wesley Luis Carvalhaes (PQ)¹

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. Av. Araguaia, 400, Vila Lucimar, Inhumas-GO.

E-mail: amandaegabrielly@hotmail.com

Resumo: Este trabalho, resultado de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Inhumas, investiga como o ensino de gramática é proposto em um livro didático de língua portuguesa (LDP). Um problema frequente nesse ensino em manuais escolares é a visão descontextualizada e fragmentada, segundo apontam pesquisas como as de Manini (2009) e Soares (2001). Com base na noção bakhtiniana de interação verbal, parte-se da premissa de que o ensino de língua integra as situações sociais e, desse modo, o estudo de gramática deve considerar as situações concretas das quais emergem os enunciados. A pesquisa, de caráter documental com abordagem qualitativa, analisa atividades para o ensino das orações subordinadas adverbiais em um LDP da coleção *Português: Linguagens*, presente no guia do triênio 2014-2016 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). As questões são comparadas aos pressupostos apresentados pelos autores do LDP no manual do professor. A investigação apoia-se nas contribuições teóricas de autores como Bakhtin e Volochínov (2006), Câmara e Abreu-Tardelli (2014), Geraldi (1991), Manini (2009), Soares (2001) e Travaglia (2002). Como conclusão, pode-se perceber que o LDP analisado apresenta um descompasso entre as concepções teóricas apresentadas no manual do professor e as atividades para o ensino de gramática.

Palavras-chave: Livro didático de português. Ensino de gramática. Interação verbal. Orações subordinadas adverbiais.

Introdução

Este estudo é um recorte da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida por meio do plano de trabalho “O ensino de gramática no 8º e 9º anos do ensino fundamental”, ligado ao projeto “Livro didático de português: um percurso histórico”, coordenado pelo Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes, na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas.



A pesquisa investiga o livro didático de língua Portuguesa, tendo como objeto de estudo as concepções de gramática presentes em um livro didático de português (LDP) destinado ao 9º ano do ensino fundamental. Analisamos as questões propostas para o ensino das orações subordinadas adverbiais no livro em estudo, comparando essas questões com o que está previsto no manual do professor. O livro selecionado compõe a coleção *Português – Linguagens*, presente no guia do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), do triênio 2014-2016.

Este estudo pode contribuir com as pesquisas que tomam o material didático como objeto de investigação dos eventos relacionados à sala de aula. Entendemos que a análise de uma coleção didática amplamente adotada nas escolas públicas estaduais de Inhumas e do Estado de Goiás pode indicar como a análise linguística tem sido trabalhada na sala de aula, assim como fornecer subsídios para que seja estabelecido um percurso histórico do LDP.

A análise do livro didático do 9º ano, da coleção *Português – Linguagens* do PNLD 2014-2016, foi feita com base em conceitos teóricos da área dos estudos do texto e do discurso, os quais são usados como suporte de investigação para pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Como aponta Soares (2001, p. 32), “é fundamental o desenvolvimento de estudos sobre a história do material didático como elemento de compreensão das práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa”. Para a compreensão do LDP analisado, procedemos a uma análise específica das questões da seção de análise linguística. Como aparato teórico, consideramos os estudos desenvolvidos nos trabalhos de Dionísio e Bezerra (2002), Geraldi (1997), Marcuschi (2008) e Travaglia (2002).

Para termos modos melhores de ensinar português, devemos procurar fontes que nos apoiem na compreensão das concepções de linguagem que se julgam convenientes para melhores resultados nas aulas de língua portuguesa. Em nosso trabalho, entendemos que a linguagem é processo de interação.

Bakhtin e Volochínov (2006, p. 95), questionando as grandes correntes teóricas da linguística do início do século XX, que reduziam a linguagem ou a um sistema abstrato de formas (*objetivismo abstrato*) ou à enunciação monológica isolada (*subjetivismo idealista*), afirmam que: “[...] na prática viva da língua, a



consciência linguística do locutor e do receptor nada tem a ver com o sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular”. Ou seja, a linguagem é um espaço de interação, no qual as pessoas se constroem por meio da língua, na relação com outras pessoas e com o mundo.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa. Essa abordagem, segundo Goldenberg (2004, p. 50), “está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a ‘descrição densa’ dos fenômenos estudados em seus contextos e não a sua expressividade numérica”. Quanto aos procedimentos, utilizamos os recursos da pesquisa documental. A importância dessa abordagem é que dá relevo às informações que podem ser construídas com base em um olhar cuidadoso e crítico sobre determinado objeto. Permite que o pesquisador se aproxime da realidade social, com base no tratamento do seu objeto de investigação.

A pesquisa documental compreende a realidade por meio de vários documentos que o ser humano produz. Bravo (2008) ressalta que o documento se relaciona a tudo aquilo que se mostra como indício da ação das pessoas em determinado contexto histórico e revela suas ideias e sua forma de ver o mundo e nele agir. Cellard (2008) afirma que o documento é testemunha de como as pessoas configuraram a realidade em determinado momento.

Na pesquisa documental, também utilizamos a pesquisa bibliográfica, que consiste em um instrumental de apoio a qualquer pesquisa. Segundo Gil (1991, p. 51), a diferença entre a pesquisa documento e a pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de a pesquisa bibliográfica só lidar com textos que já receberam tratamento científico.

Resultados e Discussão



Começamos a análise do LDP, identificando no manual do professor qual é o ponto de vista dos autores a respeito do ensino de gramática. Os autores afirmam que a gramática é trabalhada sob o ponto de vista da interação.

No LDP analisado, Cereja e Magalhães (2010) postulam que a língua é abordada na perspectiva bakhtiniana da interação verbal. Nesse sentido, espera-se “que o aluno deixe de aprender a língua e passe efetivamente a operar a língua como um todo, isto é, apropriar-se de seus recursos de expressão, orais e escritos, e utilizá-los de forma consciente” (CEREJA; MAGALHÃES; 2010, p. 02). Comparamos essa concepção de ensino de gramática presente no manual do professor com as questões propostas no livro do aluno. Embora os autores falem que vão trabalhar na perspectiva da interação, a pesquisa, abordando os exemplos de questões para o ensino das orações adverbiais, identifica que elas não são elaboradas na perspectiva de língua como interação verbal, já que são muito mais descontextualizadas, não são ensinadas dentro do texto, mas sim de forma isolada na frase. Isso mostra um descompasso entre o que está proposto no manual do professor e as questões apresentadas no LDP.

Considerações Finais

Percebemos que este trabalho colaborou muito com a nossa preparação para o estágio curricular de língua portuguesa e para a nossa futura atuação no contexto escolar, pois se torna muito importante ensinar para os alunos que podemos trabalhar a compreensão e a classificação das orações adverbiais numa dimensão textual, de uma forma contextualizada. Isso se justifica, pois não trabalhamos só com frases, mas sim com o todo, com o texto, matéria da comunicação verbal cotidiana, ao contrário do que se observa no livro didático de português analisado.

Agradecimentos

Queremos agradecer as oportunidades que a UEG Campus Inhumas dá a nós acadêmicos, possibilitando a participação em atividades de Iniciação Científica e



em eventos desse porte, que nos propicia uma visão ampla e novas experiências sempre.

Referências

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português – linguagens*. 6. ed. ref. 9º ano. São Paulo: Atual, 2010.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRAVO, Sierra Restituto. *Técnicas de investigación social: teoría y ejercicios*. 14 ed. Madrid: Thompson, 2008.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. Et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 48-61.

SOARES, Magda Becker. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. pp. 31-76.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.